

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571  
Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

**Silvana Azevedo  
Bastos**  
*UFRJ/Prefeitura Municipal  
de São Gonçalo*  
silvana.nutes@gmail.com

## **EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: heterogênea e diversificada**

*Youth and adult education: heterogeneous  
and diverse*

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos – EJA teve seus avanços e retrocessos em um país pluricultural. E a história continua. A EJA é destinada a pessoas que não tiveram oportunidade, em tempo convencional, assim como relata a legislação. Esse grupo de pessoas que não tiveram a oportunidade em tempo hábil possuem um perfil. Esse perfil pode ser definido através de características sociais, econômicas e culturais em um determinado território marcado, demarcado, estipulado que as pessoas convivem humanamente. Poderíamos ter vários perfis em um espaço territorial muito menor. A EJA é heterogênea, pois é reduto de vários grupos. Se a escola pública é diversificada, a modalidade da EJA é mais diversificada consideravelmente. A diversidade realça, quando estamos em uma escola pública situado no bairro do Jardim Catarina, bairro mais populoso da cidade de São Gonçalo, uma das cidades com maiores índices demográficos do país. Agora imaginem a proporcionalidade das divergências e conflitos. As escolas devem proporcionar aos alunos que são jovens, adultos, idosos e deficientes uma proposta pedagógica ou melhor andragógica, compatível com a maturidade e com as suas necessidades principalmente. Temos uma escola com alunos iguais e ao mesmo tempo diferentes com suas peculiaridades.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; escola pública; evasão; andragogia

**Abstract:** *Youth and Adult Education - EJA has had its advances and setbacks in a multicultural country. And the story continues. The EJA is aimed at people who did not have the opportunity, in conventional time, as the legislation states. This group of people who didn't have the opportunity in good time have a profile. This profile can be defined through social, economic and cultural characteristics in a certain marked, demarcated, stipulated territory that people live in humanly. We could have several profiles in a much smaller territorial space. The EJA is heterogeneous, as it is home to various groups. If the public school is diverse, the EJA modality is considerably more diverse. The diversity is highlighted when we are in a public school located in the neighborhood of Jardim Catarina, the most populous neighborhood in the city of São Gonçalo, one of the cities with the highest demographic indexes in the country. Now imagine the proportionality of the differences and conflicts. Schools should provide students who are young, adult, elderly and disabled with a pedagogical or rather andragogical proposal that is compatible with their maturity and their needs in particular. We have a school with students who are the same and at the same time different with their own peculiarities.*

**Keywords:** *youth and adult education; public school; evasion; andragogy*

## 1. Introdução

Muitas lutas vão e veem com a Educação de Jovens e Adultos, mas agora entramos em outro patamar. Não estamos recebendo somente jovens com mais de 15 anos no Ensino fundamental e com no mínimo de 18 no Ensino Médio como rege a legislação, nos artigos 37 e 38 da LDB 9394/96, afinal os jovens e adultos estão dividindo o espaço com os idosos.

A população de idosos está aumentando no Brasil, um fato que existia nos países desenvolvidos e não tão visível nos emergentes. Sendo a média de expectativa de vida entre os brasileiros<sup>1</sup> de 76,4 anos, mesmo com a pandemia que teve seu ápice entre os anos de 2020 e 2021, a idade do brasileiro aumentou. Isso sendo uma veracidade, obviamente temos que pensar em uma Educação de Jovens Adultos e Idosos.

Com o processo de inclusão, principalmente após a declaração de Salamanca em 1994, as escolas passaram a ter mais Pessoas Portadoras de Deficiência-PcD. As pessoas deficientes tinham como reduto a EJA, entretanto está cada vez maior esse grupo e devem ser recebidos e acomodados. Um dos motivos é que o aluno com deficiência já se encontrava na escola regular, com o tempo passou a lotar as turmas da EJA.

É incoerente pensar que pelo fato deste grupo de alunos não terem estudado no período convencional, entre os adultos e idosos, possuem limitações como as Pessoas com Deficiência- PcD ou de condições sociais, sendo de origem humilde, não podemos definir como um grupo de pessoas “pouco exigentes ou manipuláveis”.

Muito pelo contrário, o aluno da EJA é exigente, questionador, argumentador e altamente crítico. A Escola Pública é heterogênea em um país pluricultural, na região sudeste esse detalhe torna-se evidente, pois é uma região receptora. Na modalidade da EJA os grupos são mais mesclados do que as demais, mas com parâmetros.

Ser um profissional da Educação em uma Escola Pública é um grande desafio, estar em uma escola pública situada no bairro do Jardim Catarina, um dos maiores loteamentos da América Latina, é uma peleja. Mas indiscutivelmente manter o turno da EJA funcionando com qualidade é uma árdua odisseia em busca da santificação.

A Escola Municipal Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor*, está localizada no Jardim Catarina<sup>2</sup>, bairro mais populoso da cidade de São Gonçalo, sendo a 18ª cidade com maior índice demográfico do país, segunda do estado do Rio de Janeiro, mediante o Censo de 2022. Entretanto há problemas sociais, ambientais e econômicos.

Por ter uma população altamente densa, porém com baixa escolaridade, não podemos deixar que o turno da EJA, que funciona a noite seja interrompido. A escola

---

<sup>1</sup> Em 2023, a expectativa conseguiu, portanto, superar a estimativa de 2019. De acordo com as projeções do IBGE para as próximas décadas, a expectativa de vida deve chegar 77,8 anos em 2030, a 79,7 anos em 2040, a 81,3 anos em 2050, a 82,7 anos em 2060 e a 83,9 anos em

funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. No turno da noite funciona a EJA com turmas da alfabetização ao nono ano, isto é o Ensino Fundamental completo. Sendo a única da Rede Municipal<sup>3</sup> que funciona com estes méritos no bairro.

Devido à área territorial, há três associações de Moradores registradas, Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, Alguns órgão de filantrópicos, clínicas médicas com preços populares, Lona Cultural e Escolinha de Futebol. Temos somente três Postos de Saúde, a propósito a questão da saúde é algo que interessa o público da EJA, pois entre os alunos muitos já são pais e avós.

A escola recebe um público heterogêneo, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, ex-presidiários, homossexuais, transexuais, pessoas que vivem em abrigos, pessoas que vieram de outras cidades, estados, estrangeiros com seus dogmas e preconceitos.

Para saber trabalhar com tudo isso, com essa enorme diversidade é necessário haver cautela, prudência, respeito, mas também ação e reação. Portanto é algo desafiador para toda a Equipe Pedagógica, mas principalmente no que tange o Serviço de Orientação Educacional-SOE da unidade, pois o Orientador Educacional é o profissional que trabalha diretamente com o bem estar do aluno, assessorando a escola.

## 2. Desenvolvimento

Muitos alunos apresentam um comportamento temperamental e excêntrico, por isso temos que saber falar e como falar. Essa questão não cabe somente ao docente da turma, mas a todos os profissionais do turno da Educação de Jovens e Adultos. A psicopedagoga Gonçalves, 2020, aponta várias nuances, pois o processo de aprendizagem transcorre durante toda a vida. Adverte que a unidade escolar deve refletir a respeito dos conceitos psicopedagógicos de maturidade e senescência.

Os alunos da EJA são exigentes ao extremo quando gostam do docente não querem ser promovidos para a série seguinte, mais avançada. Esse comportamento é mais comum quando o discente já tem mais de 50 anos e ficou um bom tempo sem estudar, mas também é proveniente de insegurança.

Essa insegurança sucede principalmente quando há a aprovação para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental, logo os discentes costumam a se adaptarem a ter vários professores em um período de tempo reduzido. Neste momento os novos docentes

---

<sup>3</sup> Há mais três escolas municipais no bairro, duas não funcionam à noite e a terceira mantém somente o Segundo Segmento do Ensino Fundamental. No mesmo bairro há unidades estaduais e particulares. A escola *Nicanor* já foi referência na Rede Municipal, mas ainda hoje, em processo de melhorias, se mantém como a favorita da comunidade.

entram em ação e tentam conquista-los. O convencimento e feito com tranquilidade respeitando o ritmo do aluno adulto ou idoso.

## 2.1 O combate à evasão

O maior desafio de uma unidade que comporta turmas de Educação de Jovens e Adultos e agora temos o prazer de dizer *idosos* também, é a EVASÃO. Para combater a evasão de alunos temos que agir, trabalhar, fazer algo construtivo e manter o que é positivo.

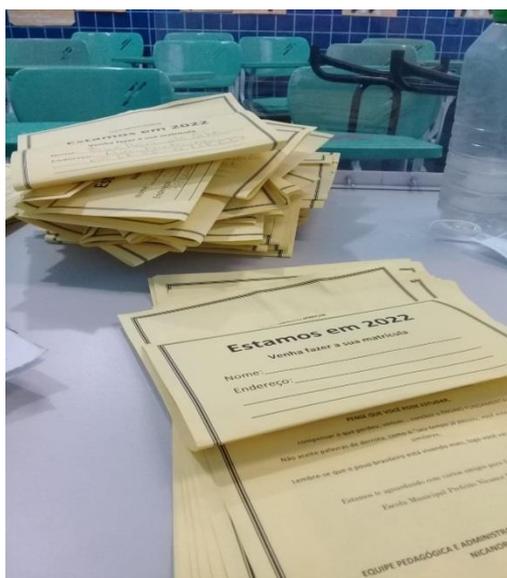


Figura 1 – Cartas amarelas são enviadas no início do semestre.

O *Projeto das Cartas* existe desde 2010, as *cartas amarelas* são distribuídas no início do semestre, pois a unidade mantém o sistema de supletivo. Uma remessa é enviada no final do mês de janeiro, para iniciar o primeiro semestre, em fevereiro. No segundo semestre as cartas são enviadas no final de julho, pois as aulas iniciam em agosto. Devemos ter o senso de que não podemos enviar as cartas muito antes do início das aulas, mas também não podemos enviar muito em cima, pois os alunos não se programam. Lembrando que já são pessoas maduras, com compromissos e contratempos.

Com o prosseguir do ano letivo, dependendo da situação, lançamos mão da *carta azul* cuja o objetivo é chamar o aluno que está com baixa frequência ou faltando em dias alternados. Essa ação é feita todas as semanas para que o aluno não se acomode.

A diferença da *carta amarela* para a *carta azul* é que a primeira é imperativa. É como se fosse um chamado, uma ordem. A carta azul tem uma linguagem mais sutil, que expressa uma preocupação da escola perante o aluno. Usando termos mais delicados como “*estamos sentido a sua falta*”. Transmitindo uma ideia de solicitação, cuidado!

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

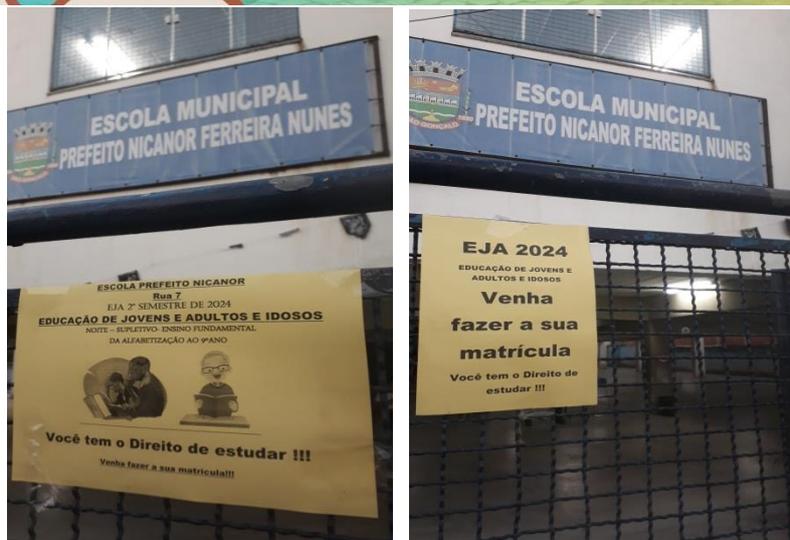


Figura 2 – Cartazes em folha amarela na grade da unidade

Para mantermos a audiência e a boa frequência não basta as cartas somente, como declaramos a maior dificuldade na EJA é combater a evasão. Obviamente necessitamos outros investimentos. Fazemos uso de panfletos, cartazes, faixas, moto de som para concorrermos com o *Horário Nobre*, sendo essa a expressão muito usada no nosso cotidiano, pois evitamos que as pessoas fiquem assistindo novelas. A população precisa de mais estudo.

Entretanto tudo tem que ter a sua organização. As faixas, por exemplo são colocadas em locais visíveis na rua da escola ou nas proximidades, pois há sempre aquele indivíduo que não sabia que existia uma escola para o público adulto.

A Moto de Som é um serviço que contratamos, mas por ser um empenho mais caro, quando a escola contrata é por hora e um tempo determinado. Escolhemos dias úteis da semana, início do semestre, horário de 18 ou 19 horas, momento que os adultos estão chegando do trabalho ou já estão em casa.

Os panfletos e os cartazes são distribuídos durante todo o semestre. Os panfletos ficam com os alunos do Primeiro Segmento, geralmente crianças. Os panfletos são menores e simplesmente podem colocar nas caixas do correio, sendo comum haver nas residências do bairro. Já os cartazes, como são mais aprimorados, ficam na incumbência dos alunos adolescentes. Isso porque eles além de entenderem melhor podem levar para locais diversos e estratégicos, como em templos religiosos, mercadinhos, padarias, barbearias, bares, vendas móveis, como pipoqueiros, entre outros estabelecimentos.

Estes alunos do Primeiro e Segundo Segmento do *Nicanor* do turno diurno não recebem panfletos e cartazes de forma aleatória. O Serviço de Orientação Educacional-SOE, geralmente entra na sala do Segundo Segmento no período da aula da disciplina<sup>4</sup> de

<sup>4</sup> Ao fazer um panfleto ou cartaz temos que pensar na linguagem do texto, na ilustração e na cor

Língua Portuguesa ou Educação Artística. Não sendo também casual, mas porque há um apoio lógico e contextual.

Mas, o empenho continua, principalmente, por parte do Serviço de Orientação Educacional-SOE, os alunos dos dois segmentos, tanto da manhã e tarde são conscientizados que o nível de escolaridade das pessoas do bairro é baixa, onde muitos não concluíram o Ensino Fundamental. O SOE motiva os alunos principalmente do Segundo Segmento que devem divulgar a EJA. Os alunos do turno diurno devem ter noção da importância da escolarização, da falta que faz não ter concluído os estudos. Em outras palavras, o momento que combatemos a evasão da EJA, também através de um aconselhamento, combatemos uma possível evasão diurna.

Os servidores da escola independente dos seus respectivos cargos, também recebem panfletos e cartazes para a divulgação, visto que muitos residem no Jardim Catarina.

Mas, quem faz a melhor divulgação são os alunos da EJA. Eles recebem os panfletos e cartazes e ficam muito interessados em chamar novos colegas. Neste caso, um faz companhia ao outro e se sentem mais seguros no trajeto.

Os alunos da EJA relatam que muitas pessoas alegam que não pensam em fazer a matrícula na EJA, porque se *sentem velhos*, mas a melhor maneira de combater essa acomodação é a demonstração da legislação. A LDB 9394/96, na CF, artigo 208 e também no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003 alterada pela Lei nº14.423/2022, dispostos nos artigos 21º e 22º, que declara que o poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

O motivo em apresentar o dispositivo legal e passar a ideia do Direito, do mérito, não do assistencialismo, do favor, da pena. Estudar é um merecimento justo, não uma esmola oferecida pelas Políticas Públicas.

## 2.2 O processo de inclusão na EJA

Os alunos deficientes ou Pessoas com Deficiência-PcD hoje chamados assim, antes denominados Alunos Portadores de Necessidades Especiais, são discentes que convivem

---

predominante. Os cartazes da Escola *Nicanor* são amarelos e eventualmente usamos a cor coral. Isso porque a cor amarela tem o poder de memorizar, concentrar, chama a atenção, dentro dos padrões da psicologia. Neste caso tanto a disciplina de Língua Portuguesa e Educação Artística podem ser parceiras.

com as suas famílias respectivamente, sendo em muitos casos Deficientes Intelectuais. Entretanto parte dos discentes deficientes são provenientes de Abrigos.

Há três abrigos na mesma rua da Escola *Nicanor*. Estes abrigos atualmente estão com alunos na unidade, considerando que no bairro há outros. Os três abrigos em questão podem ser resumidos da seguinte forma: o primeiro atende meninas adolescentes em situação de risco, o segundo abrigo atende pessoas do sexo feminino e o terceiro atende o sexo masculino, os dois últimos são destinados a Pessoas com Deficiência-PcD com faixa etária variada, sendo todos alunos do *Nicanor*.

Os alunos deficientes provenientes dos abrigos tanto masculino e feminino são cadeirantes, deficientes auditivos, psicóticos, deficientes intelectuais em alto grau, médio e leve, entre outras denominações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5. Todos possuem o CID e são transportados por um veículo cedido pela Secretaria Municipal de Assistência Social.

O Sistema Educacional do município de São Gonçalo conta com o *Professor de Apoio*. O serviço de contratação deste profissional começou há cerca de uma década na Prefeitura. Para ser Professo de Apoio é necessário participar do Concurso Público e como requisito, além de possuir a formação básica em magistério, ter um curso de no mínimo 120 horas, na área de Educação Especial.

Para o discente ter direito aos serviços do Professor de Apoio é necessário portar o Código Internacional de Doenças-CID, mas ser um aluno voltado para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) sendo publico alvo<sup>5</sup>, conforme a Resolução Nº 4/2009, artigo 4º.

É fundamental o trabalho dos Professores de Apoio na unidade, pois os alunos se afeiçoam aos docentes, se sentem acolhidos. A direção dos Abrigos e as famílias percebem a parceria da escola.

Mas não mantemos uma política do capacitismo, muito pelo contrário, induzimos a independência, o crescimento. Estimulamos a potencialidade do aluno, pois a sua limitação não é o seu limite. Independente se o aluno convive com a família ou no abrigo.

## 2.3 Como manter a audiência no cotidiano da EJA

Não adianta “colocarmos o aluno para dentro da escola” se não temos como mantê-los. Como já foi relatado o aluno integrante da EJA é exigente, gosta de ter a atenção da escola, dos professores, da equipe pedagógica. Para tudo ocorrer bem todas as peças da

<sup>5</sup> Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE: I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

engrenagem administrativas e pedagógicas devem estar em consonância. Uma sala bem iluminada e um banheiro perfumado não são detalhes banais, fazem a diferença.

A **formatura** é um evento que motiva os alunos que concluíram a seguir os estudos no Ensino Médio. Estimula os alunos, que ainda não concluíram o Ensino Fundamental e divulga a Educação de Jovens e Adultos para a comunidade, através dos convidados. Quem não conhece passa a conhecer a EJA do *Nicanor*.



Figuras 3 – Convite do 9ºano na Rede Social.

Como já foi apontado a unidade funciona no sistema supletivo, logo temos Formatura em julho e em dezembro. Neste importante evento há convites, convidados, roupas compatíveis a medida do possível, paraninfo, uma cerimônia com hino nacional, discurso, entrega de diplomas e um buffet, pois a comida une as pessoas.

O currículo para o aluno da EJA deve ter parâmetros, **romper a simetria da infantilidade**, em obediência a Resolução N° 4/2010, no artigo 28. Levar palestras com temáticas, como o *Outubro Rosa*, que previne o câncer de mama. O *Setembro Amarelo*, pois o suicídio não é mais aquele tema superficial e banal. O *Novembro Azul* apresenta um tema que vai contra o machismo. É uma campanha mundial que visa conscientizar os homens sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Estes três temas são importantes porque a **Saúde**, tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, 1998, consideravelmente um assunto que interessa o público adulto, maduro, andragógico como já foi informado.

**Palestras** não somente voltadas para a Saúde, mas para o **Direito do Trabalhador**, onde contatamos advogados especializados na área. Esta palestra sempre é realizada no mês de maio, devido às comemorações do *Dia do Trabalhador*, 1º de maio. Sendo um tema ressaltado porque temos alunos trabalhadores. Entre as dúvidas e

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

questionamentos, mais comuns estão os voltados para empregabilidade de pessoas deficientes, transexuais, indenizações e aposentadoria por invalidez.

Outro evento que a escola enfatiza é a do Dia Internacional da Mulher, lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a *Lei Maria da Penha* e suas atualizações são expostas. Para apresentar este tema delicado sempre convidamos a Equipe do Centro de Apoio a Mulher entre outras instituições similares. Não sendo um tema supérfluo e excedente, pois muitas mulheres são vítimas de **violência doméstica**, psicológica, exploração e assédio no ambiente do trabalho, no bairro.

A **utilidade pública** também é inteiramente importante, logo temos muitos alunos deficientes com o Código Internacional de Doenças-CID em todos os turnos, não somente na EJA. Devido a isso, o Serviço de Orientação Educacional-SOE junto com a toda a equipe pedagógica, mediante a tantos alunos possuírem o CID, mas não terem adquirido legalmente o benefício<sup>6</sup>, conseguiu uma parceria com um Escritório de Advocacia. Periodicamente há visitas na unidade, onde são prestadas informações jurídicas e abertura de processos.

Mas é necessário informar que o serviço dos advogados não ficou somente nos alunos deficientes e sim nos alunos da EJA que estão dentro das seguintes situações: invalidez, doenças crônicas, indenizações, pensões, limbo trabalhista entre outros.

O currículo tem a ver com o cotidiano, com a maturidade com a andragogia. Young e Whitty (1977, p. 237), apontavaM que o currículo como fato precisa ser considerado não com mera ilusão, camada superficial da prática escolar de alunos e professores, mas como uma realidade social, historicamente específica expressando relações de produção particulares entre pessoas. Semelhante currículo é uma mistificação quando se apresenta como algo que possui vida própria e confunde as relações humanas nas quais, como qualquer conceito de conhecimento, está embutido, fazendo da educação uma coisa que as pessoas não podem compreender nem controlar.

São vários os nossos esforços de toda a Equipe Pedagógica, temos que mudar, adaptar, trocar, substituir, remodelar em uma sociedade em constante transformação, porém com dogmas originais e tradicionais. Entretanto estamos mantendo a unidade com alunos em número crescente, superando as divergências.

Sempre, no nosso cotidiano, há o rompimento com a didática infantilizada. Constantemente enfatizando a andragogia em um currículo consistente voltada para o contexto de um grupo social, para um determinado território articulado com as relações

---

LOAS é a sigla utilizada para referir-se à Lei Orgânica de Assistência Social que rege a regulamentação do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pela Lei n.º 8.742/93 e do Decreto 1.744/95. E para ter direito de receber o BPC, é preciso que os beneficiários cumpram alguns requisitos previamente estabelecidos. O BPC-LOAS é um benefício sócio-assistencial pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) concedido ao cidadão que comprove ter uma deficiência de longo prazo que o impeça de trabalhar e manter a si mesmo e à sua família. No Jardim Catarina a renda da população é muito baixa.

humanas. Prudência e cautela quando trabalhamos com a Educação de Jovens e Adultos heterogênea e diversificada no Jardim Catarina ou em qualquer outro lugar.

### 3. Revisão Literária

É fundamental citarmos nomes, como os de Paschoal Lemme, o pioneiro da Educação de Jovens e Adultos; Álvaro Vieira Pinto, um grande influenciador e, é claro, Paulo Freire, cuja os seus métodos ficaram conhecidos mundialmente.

Entre os mais recentes autores voltados para as questões da EJA está Moacir Gadotti, *“Passageiros da Noite”*, Márcia Alvarenga *“Sentidos da Cidadania”*, obras impactantes.

Enfatizo a professora Maria Clara Di Pierro que defende a superação do analfabetismo pela igualdade social. Sérgio Haddad, que analisou a obra de Paulo Freire e associou a desigualdade social com a educação. Jane Paiva, que declarou em uma entrevista que a oferta da EJA se faz por ser um direito do cidadão e dever do Estado e não como política assistencialista. O espanhol Miguel G. Arroyo que defende a Educação Integral.

Um outro autor que embora, tenha escrito suas obras no início do século XX, sendo atemporal é Antônio Gramsci, que entendia a educação como uma dimensão estratégica na luta pela transformação da sociedade. A escola tem sua função social e deve ministrar um trabalho pedagógico comprometido com o ser humano e a sociedade almejada.

Não finalizando sem citar o sociólogo, antropólogo francês Émile Durkheim (1798-1857), que declarava que a sociologia determinaria os fins da educação. E como estamos comentando a respeito do meio social, cito Bhabha e Silvia Lane, mas finalizo com Bourdieu que retratou a ilusão da Meritocracia e a realidade da Reprodução Social.

### 4. Conclusão

Estamos em um novo tempo, mas velhos problemas e com antigos ideais que devido à má distribuição de renda, não foram vencidos. A própria EJA veio para compensar, para sanar uma problemática, uma dívida social, mas ela nunca chega à equidade. A sociedade é celetista e mesmo que tenhamos várias Políticas Públicas e projetos políticos pedagógicos, além da boa vontade dos profissionais de escolas situadas em comunidades complexas ainda vamos deixar a desejar.

Estamos resistindo, mantendo, porque temos em mente que devemos entender a diferença entre o turno regular e a EJA que é, intrínseca, peculiar. A EJA possui um nicho social com interesses e expectativas que a escola tenta apaziguar. Um nicho que aumenta cada dia mais o número de pessoas heterogêneas e diversificadas. A escola precisa aprender mais.

## 5. Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs da Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 14.423, DE 22 de julho de 2022, Altera a Lei 10.741/2003 Estatuto do Idoso.

\_\_\_\_\_. Agência gov. Expectativa de vida sobe para 76,4 anos no Brasil, após queda durante a pandemia.

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/expectativa-de-vida-sobe-para-76-4-anos-no-brasil-apos-queda-durante-a-pandemia>

\_\_\_\_\_. Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BASTOS, Silvana Azevedo. Trabalho do Orientador Educacional na Educação de Jovens e Adultos: um combate à evasão. In: **Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2** / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. **Psicopedagogia Para Adultos e Idosos** – Diagnóstico e intervenção. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

YOUNG, M.F.D. & WHITT, G. **Society, State and Schooling**. Lewes: Falmer Press, 1977.

---

Silvana Azevedo Bastos

Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, Orientadora Educacional do Município de São Gonçalo. Pedagoga e Psicopedagoga com Pós-graduação em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, Dislexia e Autismo.